

VOZES DA JUVENTUDE: A REALIDADE DAS DROGAS NUMA ESCOLA TÉCNICA EM PAULISTA-PE

Fabiana Gomes Marinho Valença¹
Omar Rangel Cortas²
Renata Gonçalves Muniz³
Andrea Alves Santos de Souza⁴
Carlas Renata Prissila Costa Ferreira⁵

RESUMO

A pesquisa sobre drogas no ambiente escolar, realizada em Paulista-PE, adotou uma abordagem interdisciplinar inspirada nos trabalhos de Zabala (1998, 2002). Para tanto, o objetivo deste estudo foi identificar a percepção dos estudantes de ensino médio de uma escola técnica estadual na vivência da trilha Possibilidades em rede e humanização dos espaços do Itinerário na unidade curricular” Conhecendo a Comunidade”, do itinerário Matemática e suas tecnologias, com olhar interdisciplinar e transversal. Para isso, foi utilizada uma pesquisa-ação e análise qualitativa com 71/514 estudantes, no segundo semestre de 2023. Os dados sócios demográficos e relatos de estudantes revelou-se a complexidade do problema, evidenciando a necessidade de uma compreensão multifacetada. A partir da integração de conhecimentos da interdisciplinaridade (matemática, biologia, física, sociologia, história e português) foi possível identificar os fatores sociais, culturais e psicológicos que contribuem para a ocorrência da violência, bem como os impactos dessa prática na vida dos estudantes. A pesquisa demonstra a importância de promover uma educação que valorize a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada, permitindo aos estudantes estabelecer conexões entre diferentes áreas do saber e desenvolver um olhar crítico sobre a realidade. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de ações mais efetivas de prevenção e combate ao uso de drogas na escola, que contemplem a promoção de um clima escolar mais seguro e acolhedor, a capacitação de professores e funcionários para lidar com situações, e a implementação de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero e o respeito aos direitos humanos.

Palavras-chave: Consumo de Drogas. Álcool. Adolescentes. Prevenção Escolar. Educação Integral.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 10 anos, o consumo de álcool e drogas entre adolescentes brasileiros aumentou, enquanto o uso de preservativos caiu, colocando a saúde sexual

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, fabianagmv@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Integrada Campo Grandense (FEUC), BR, prof.mat.omar@gmail.com;

³ Graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa na Universidade Federal de Pernambuco - , renatagoncalves@gmail.com;

⁴ Graduada em Ciências com Habilitação em Matemática da FUNESO - , asantoss@yahoo.com.br;

⁵ Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares a Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, carlas.ferreira@upe.com

dos jovens em risco (IBGE, 2019). A adolescência é uma fase crítica para a formação de hábitos de saúde ou exposição a riscos, com evidências sugerindo uma relação entre o uso de álcool, drogas e violência física (CARVALHO, 2017; BESERRA, 2019).

Estudos mostram que jovens que usam drogas ilícitas têm duas vezes mais chances de se envolver em violência (OLIVEIRA et al., 2020; VENTURINI, 2017). A prevenção do uso de drogas nas escolas é considerada uma estratégia eficaz, já que a escola é um local fundamental para promover comportamentos saudáveis e oferecer suporte aos jovens (SILVA et al., 2015).

A partir de 2008, a implantação de escolas de referência no Ensino Médio em Pernambuco ajudou a reduzir a violência física e comportamentos de risco (Queiroz et al., 2021). O ensino integral nessas escolas oferece não apenas acompanhamento acadêmico, mas também refeições e espaços para convivência, reduzindo o tempo ocioso dos alunos e fortalecendo vínculos com a escola e colegas.

Antoni Zabala (1998, 2002) defende a integração do tema das drogas no currículo escolar, promovendo a interdisciplinaridade e a construção de conhecimentos significativos. A pesquisa indica que a abordagem integrada, que combina Matemática e Ciências Humanas, permite uma visão mais ampla e eficaz dos problemas, contribuindo para a formação de estudantes críticos e proativos.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018) reforça a importância de itinerários e trilhas curriculares, destacando a necessidade de aprofundar temas específicos como drogas. Este estudo visa avaliar a percepção dos estudantes do Ensino Médio Técnico em Paulista - PE sobre drogas no ambiente escolar, buscando entender a eficácia das trilhas e itinerários na abordagem desse problema.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em duas etapas: a primeira utilizou a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1997) para caracterizar o perfil sócio-demográfico de estudantes do Ensino Médio em uma Escola Técnica Estadual no município de Paulista, com a participação voluntária de 71 dos 514 alunos no segundo semestre de 2023. O objetivo

principal foi explorar a percepção dos estudantes sobre drogas e sensibilizar para desigualdades de gênero, usando uma metodologia baseada na revisão bibliográfica e na abordagem didática de Zabala (1998, 2002).

Os alunos participaram da elaboração e aplicação de um questionário via Google Forms, e os dados foram analisados estatisticamente (frequência e amplitude) no contexto do itinerário "Matemática e suas tecnologias" da trilha "Possibilidades em rede e humanização dos espaços". A abordagem do estudo foi tanto quantitativa quanto qualitativa, buscando identificar tendências no perfil dos estudantes (MINAYO; SANCHES, 1993).

A sequência didática, fundamentada em Zabala (1998), enfatizou a flexibilidade, a centralidade no aluno, a interdisciplinaridade e o uso de recursos variados, como tecnologias digitais e atividades práticas. Além disso, incorporou novas perspectivas, como a aprendizagem baseada em projetos e o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. A situação didática envolveu metodologias ativas e colaborativas, incluindo o uso de Google Forms e diversos recursos educacionais, e foi avaliada através de diferentes instrumentos para acompanhar o progresso e fornecer feedback aos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O IBGE (2021) revelou que 63,3% dos escolares com idade entre 13 e 17 anos já experimentaram bebidas alcoólicas, e mais de um terço deles (34,6%) teve essa experiência antes dos 14 anos. Entre os que já consumiram álcool, 47% relataram episódios de embriaguez.

Além disso, 22,6% dos estudantes experimentaram cigarro, com 11,1% tendo feito isso antes dos 14 anos. Esses dados indicam a necessidade urgente de reavaliar nossa abordagem sobre o tema das drogas na realidade escolar. Muitas crianças e adolescentes são atraídos pelas drogas devido a uma combinação de desinformação, fácil acesso, insatisfação com a qualidade de vida, vulnerabilidades pessoais e até mesmo problemas de saúde.

Detoni (2009) ressalta que “a escola não deve esperar que o problema surja na sala de aula, nos banheiros, no pátio, no portão para discutir a questão”. A escola é, e deve continuar a ser, um local crucial para debater esses assuntos, devido ao seu acesso

a crianças, jovens e adultos. No entanto, o despreparo e a resistência das instituições escolares em lidar com questões sociais e culturais, incluindo o tema das drogas, ainda são predominantes (SOARES; JACOBI, 2000).

A educação moderna busca formar cidadãos críticos e capazes de compreender e atuar na complexidade do mundo. Para isso, é essencial superar a fragmentação tradicional do conhecimento e adotar abordagens interdisciplinares. A BNCC (2020) destaca a importância da interdisciplinaridade, dos temas transversais e dos itinerários formativos para uma educação mais personalizada e alinhada com as necessidades dos estudantes.

Os itinerários formativos no Ensino Médio visam proporcionar uma educação mais flexível, permitindo aos alunos aprofundar conhecimentos e prepará-los para o futuro acadêmico e profissional. Esses itinerários geralmente incluem: Aprofundamento Curricular, Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Eletivas. A interdisciplinaridade quebra as barreiras entre disciplinas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e integrada (LUCK, 2013; MORIN, 2000; PERNAMBUCO, 2020).

E segundo o Currículo Pernambuco (2018), as trilhas de aprendizagem são rotas específicas dentro dos itinerários formativos que permitem aos estudantes explorar áreas mais detalhadas e personalizadas. Ao abordar questões como o uso de drogas, é possível iniciar atividades com discussões sobre notícias e casos reais, construir conceitos coletivamente e realizar projetos interdisciplinares.

Assim, a interdisciplinaridade é uma ferramenta fundamental para a abordagem efetiva dos temas transversais, pois permite que sejam explorados de forma transversal e profunda, ultrapassando os limites de uma disciplina específica. Os Itinerários Formativos presentes no ensino médio brasileiro, consistem em percursos de aprendizagem personalizados que os alunos constroem a partir de um conjunto de opções. Os itinerários formativos podem se beneficiar muito da interdisciplinaridade e dos temas transversais. Ao escolher trilhas dentro de um itinerário, os alunos podem aprofundar seus conhecimentos em áreas que dialogam entre si e que integram temas transversais relevantes para a sua formação cidadã e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revela uma interação complexa entre fatores sociais, psicológicos e culturais que contribuem para o uso de drogas nas escolas. De acordo com a abordagem interdisciplinar proposta por Zabala (1998), fica claro que o uso de drogas na escola não é um fenômeno isolado, mas resulta de múltiplas influências sociais. A conexão entre desigualdade social, gênero, raça e idade permitiu aos estudantes aprofundar o entendimento sobre as causas e consequências da violência, atribuindo um significado pessoal à questão.

Entre setembro e novembro de 2023, os dados sociodemográficos mostraram que, dos 71 estudantes entrevistados, 46,5% eram do sexo masculino e 53,5% do feminino. A maioria (77,5%) estava na faixa etária de 16 a 17 anos, enquanto 18,3% tinham entre 13 e 15 anos, e o restante, acima de 18 anos. A distribuição de gênero é relativamente equilibrada, sugerindo que o impacto das drogas pode ser semelhante para ambos os sexos neste grupo. A maioria dos estudantes está na adolescência, um período crítico marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais, que pode aumentar a vulnerabilidade a conflitos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define criança como até 12 anos incompletos e adolescente de 12 a 18 anos (Brasil, 1991).

Os entrevistados apresentaram uma diversidade racial, com 36,6% se identificando como pardos, 18,3% como negros e 42,3% como brancos. Essa diversidade racial é significativa, e grupos minoritários podem estar mais expostos a discriminação e violência, tanto dentro quanto fora da escola. Além disso, a maioria dos estudantes tem renda familiar baixa ou moderada, o que pode limitar o acesso a recursos e aumentar a vulnerabilidade ao uso de drogas. Observou-se que 62,9% dos estudantes vivem com 3 a 4 pessoas, 25,8% com 5 a 6 pessoas e 3,2% com mais de 6 pessoas na mesma casa. A renda familiar de 46,5% dos estudantes é inferior a um salário mínimo, 42,3% recebem entre 2 e 3 salários mínimos e 9,9% entre 4 e 5 salários mínimos.

A maioria dos estudantes reside em Paulista-PE, o que permite uma análise mais detalhada das características socioeconômicas e culturais desse município em relação ao uso de drogas na escola. Identificou-se que 81,7% moram em Paulista-PE, 14,1% em Olinda e 4,2% em cidades próximas na região metropolitana do Recife.

Na Figura 1, os dados mostram que 25,4% dos estudantes afirmaram ter experimentado drogas, enquanto 74,6% negaram. Na Figura 2, sobre o tipo de droga consumida, 71,8% não haviam consumido drogas; 21,1% haviam usado álcool, e cerca de 8% haviam experimentado calmantes, maconha ou crack. A Figura 3 revela que 54,9% dos estudantes não veem significado nas drogas como motivo para não usá-las; 53,5% mencionaram medo das consequências; 35,2% atribuíram a estabilidade familiar como um fator de proteção, e 21,1% citaram outros motivos.

Figura 1. Percentual de estudantes em relação “Você já experimentou algum tipo de droga?”, na ETE em Paulista-PE, de Setembro a novembro de 2023.

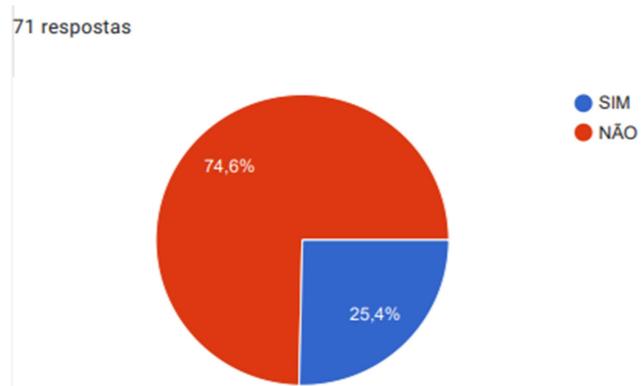


Figura 2. Estudantes que responderam quanto “Qual droga você consumiu?”, na escola na ETE em Paulista-PE, de Setembro a novembro de 2023.

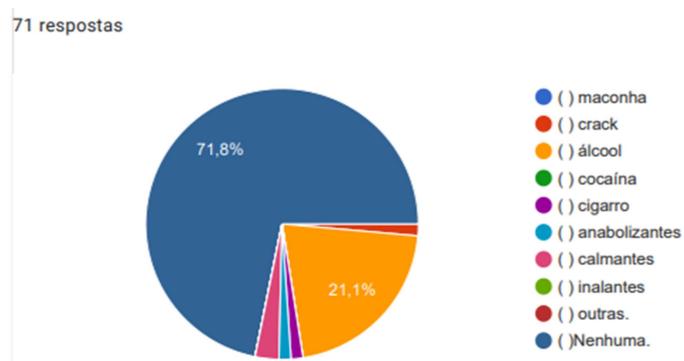
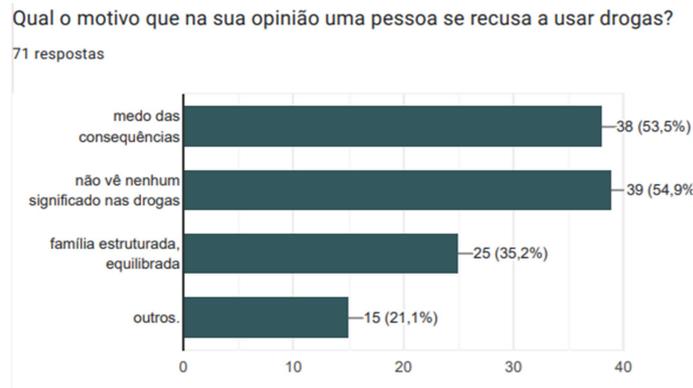
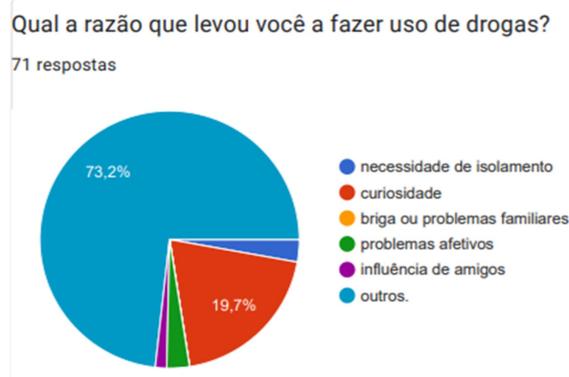


Figura 3. Percepção dos estudantes quanto o motivo de não usar drogas, na ETE em Paulista-PE, de Setembro a novembro de 2023.



A Figura 4 mostra que 19,7% dos estudantes usaram drogas por curiosidade, 7,1% por necessidade de isolamento, problemas afetivos ou influência de amigos. Perguntados sobre conhecer pessoas com problemas com drogas, 74,6% responderam que sim, sendo 36,6% familiares (companheiros(as) 26,8%, tio 14,1%), 23,9% conhecidos, 11,3% vizinhos, 8,5% amigos, e 11,2% parentes diretos. Apenas 23,9% não conheciam usuários de drogas.

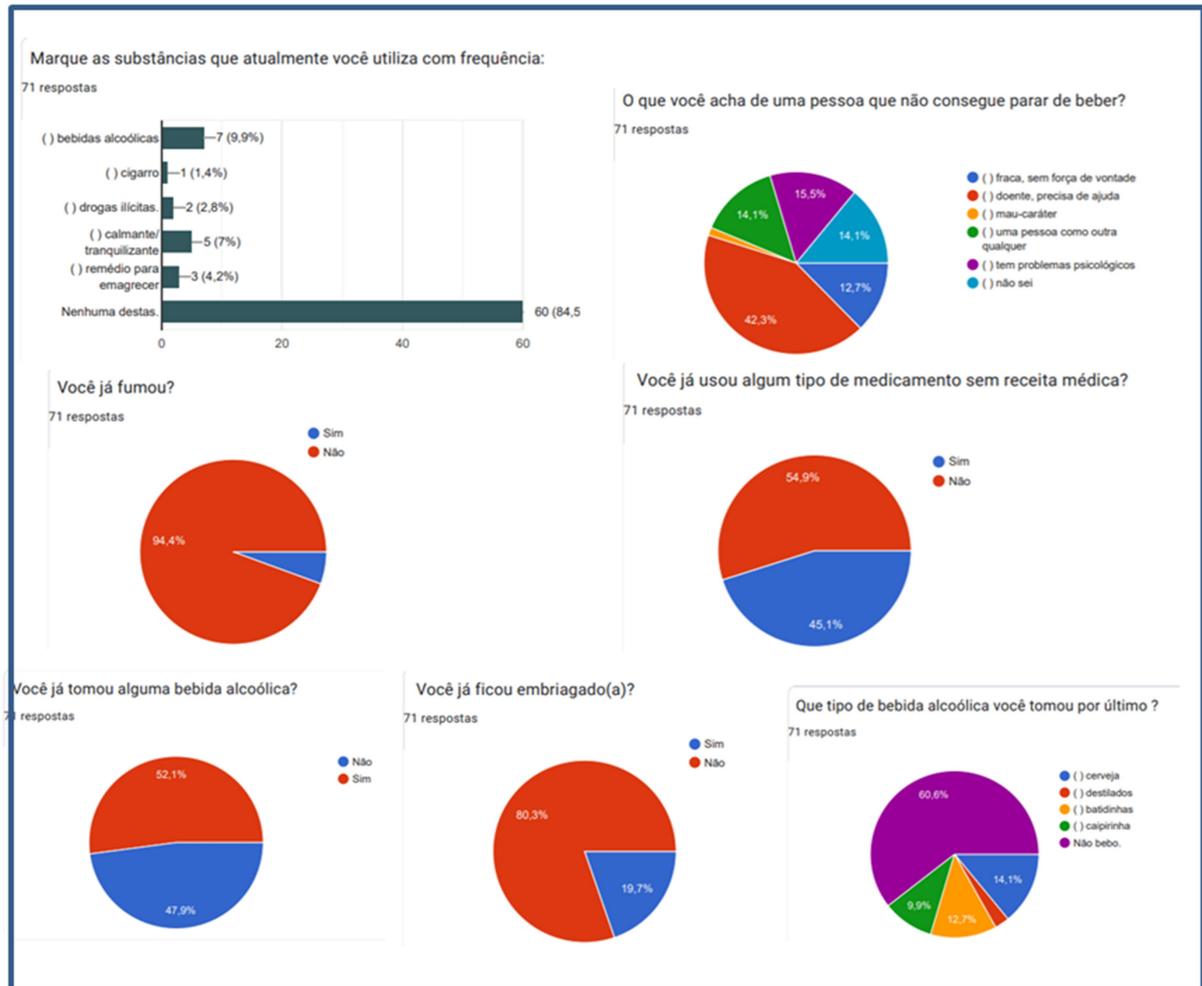
Figura 4. Percepção dos estudantes quanto a razão levou a fazer uso de drogas, ETE em Paulista-PE, de Setembro a novembro de 2023.



Sobre a responsabilidade de ajudar usuários de drogas, 28,2% atribuíram à família, 18,3% ao governo, e mais de 50% à população como um todo. Identificou-se que 94,4% dos estudantes receberam orientação sobre drogas, sendo que 62% a receberam da família, 22,5% na escola e 14,1% em outros lugares. Sobre os riscos do uso de drogas, 31% mencionaram problemas de aprendizagem, 26,8% envolvimento em brigas, e outros riscos incluíram DSTs, gravidez e acidentes fatais. O Quadro 1 apresenta a frequência de uso de substâncias, revelando que 5,6% já fumaram, 47,9% consumiram bebidas alcoólicas, e 19,7% ficaram embriagados. A taxa de uso de

medicamentos sem prescrição foi alarmante, com 45,1% dos estudantes relatando tal prática.

Quadro 1. Percepção dos estudantes quanto as drogas, ETE em Paulista-PE, de Setembro a novembro de 2023.



Em resumo, os dados mostram uma percepção de responsabilidade coletiva para enfrentar o problema do uso de drogas, com um papel predominante da família na orientação e uma necessidade de maior envolvimento da escola. Os padrões de consumo indicam a necessidade urgente de intervenções mais eficazes para prevenir o uso de substâncias entre os adolescentes.

A abordagem interdisciplinar adotada, conforme Zabala (1998, 2002), permite entender que o uso de drogas é resultado de múltiplas determinações sociais. Os dados sobre desigualdade social, gênero, raça e idade ajudaram os estudantes a aprofundar o conhecimento sobre o abuso de drogas, conferindo um significado pessoal à questão. A

pesquisa proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo aos estudantes conectar diferentes disciplinas, como sociologia, psicologia e direito, e desenvolver uma visão crítica sobre a complexidade do fenômeno. A transversalidade foi fundamental para explorar a percepção dos estudantes quando drogas na escola, promovendo uma consciência crítica e cidadã e preparando-os para transformar a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o uso de drogas entre adolescentes está intrinsecamente ligado a uma complexa teia de fatores sociais, culturais e psicológicos. Os dados demonstram que a influência da desigualdade social, gênero, raça e idade contribui significativamente para a vulnerabilidade dos jovens ao uso de substâncias. A integração desses fatores permite uma compreensão mais profunda das causas e consequências do consumo de drogas, reafirmando a necessidade de abordagens interdisciplinares no contexto escolar.

Os resultados mostram que, embora uma parte considerável dos estudantes tenha experimentado drogas, a percepção sobre o uso de substâncias varia conforme o contexto social e familiar. A alta incidência de consumo de bebidas alcoólicas e o alarmante uso de medicamentos sem prescrição destacam a urgência de intervenções eficazes. A diversidade racial e econômica observada entre os alunos sublinha a necessidade de estratégias personalizadas que considerem as realidades específicas de cada grupo.

A pesquisa confirma a importância da escola como um local estratégico para a promoção de comportamentos saudáveis e a prevenção do uso de drogas. A abordagem interdisciplinar, como sugerido por Zabala (1998, 2002), é crucial para conectar diferentes áreas do conhecimento e formar uma visão holística do problema. A experiência prática proporcionada pelo estudo revelou a eficácia da integração de disciplinas, permitindo aos alunos desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva.

A implementação de itinerários formativos e trilhas curriculares, como preconizado pela BNCC (2018), pode enriquecer o processo educativo ao abordar temas transversais de maneira mais aprofundada e significativa. A responsabilidade pelo

enfrentamento do uso de drogas deve ser compartilhada entre a família, a escola e a comunidade, conforme apontado pelos dados. É imperativo que as instituições de ensino adotem uma postura proativa e integrada para promover a saúde e o bem-estar dos jovens.

Em suma, a pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem integrada e interativa na educação, enfatizando a importância de uma ação colaborativa entre os diversos atores sociais para enfrentar os desafios do uso de drogas. O desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, aliado a intervenções eficazes e personalizadas, é essencial para preparar os jovens para uma vida saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS

ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa A Saúde dos Adolescentes 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa A Saúde dos Adolescentes 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Artimed editora, Porto Alegre, 2002.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

SOARES, Cássia Baldini; JACOBI, Pedro Roberto. Adolescente, Drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. São Paulo: **Cadernos de pesquisa**, n.109, p.213-237, Março/2000.

DETONI, Márcia. Guia prático sobre drogas: conhecimento, prevenção, tratamento. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

PERNAMBUCO, Governo do Estado de. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco Ensino Médio. 2020.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VENTURI, G. Consumo de drogas, opinião pública e moralidade: motivações e argumentos baseados em uso. Tempo Soc.; 29 (2): 159-86. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.126682>. 2017.

OLIVEIRA, Vitória Maria Rodrigues. Fatores e comportamentos de risco e proteção entre a escola e Os adolescentes: uma revisão sistemática. 2015. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BESERRA, M. A.; CARLOS, D. M.; LEITÃO, M. N. D. C.; FERRIANI, M. D. G. C. Prevalence of school violence and use of alcohol and other drugs in adolescents. Rev Latinoam Enferm; 27:e3110. 2019.

CARVALHO, A. P.; SILVA, T. C. D.; VALENÇA, P. A. M.; FERREIRA, SANTOS C.D.F.B.; COLARES, V.; MENEZES, V. A. Consumo de álcool e violência física entre adolescentes: quem é o preditor? Ciênc Saúde Colet; 22:4013-20. 2017.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.